RELÍQUIAS DA ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA IV

por

**Cláudio Tadeu Daniel-Ribeiro¹, Michele de Almeida Silva², Paula Padilha Cerqueira³,
Carlos Alberto Basílio de Oliveira⁴, Giovanni Guido Cerri⁵ & Francisco José Barcellos Sampaio⁶**

¹Acadêmico Titular e Diretor do Arquivo Sergio d'Ávila Aguiñaga - E-mail: malaria@fiocruz.br, ²Bibliotecária - E-mail: biblioteca@anm.org.br, ³Arquivista - E-mail: arquivo@anm.org.br, ⁴Acadêmico Titular e Diretor da Biblioteca Alfredo Nascimento - E-mail: basiliopatologia@br.inter.net, ⁵Acadêmico Titular e Diretor do Museu Inaldo de Lyra Neves-Manta - E-mail: giovanni_cerri@uol.com.br & ⁶Acadêmico Titular e Ex-Presidente - E-mail: sampaio.uerj@gmail.com da Academia Nacional de Medicina

RESUMO

O Relíquias da Academia Nacional de Medicina traz nesta quarta edição uma homenagem a D. Pedro II, último imperador e figura histórica que contribuiu para o desenvolvimento da ciência, da cultura e das artes do Brasil Império. Seleccionamos três peças pertencentes ao acervo do Centro da Memória Médica da Academia Nacional de Medicina (ANM), que ilustram a importância do Imperador na história da ANM, da medicina brasileira e do País: seu atestado de óbito assinado por três médicos em Paris, a obra rara “Arte obstétrico ou tratado dos partos” com uma dedicatória ao imperador - doada à biblioteca da Academia, e a cadeira-trono imperial da qual D Pedro II acompanhava

as sessões da Instituição. A descrição de cada peça realizada neste artigo traz consigo não apenas a representação do valor do objeto para a ANM, mas também uma ilustração do papel atuante do Imperador nas áreas da medicina e da ciência do país. Uma alusão também é feita ao Espaço D. Pedro II, localizado no salão Nobre da ANM e criado na gestão do Presidente Francisco Sampaio, para reconhecer e valorizar a importância das contribuições do Imperador para a história da ANM, da medicina e do País.

Palavras-chave

Academia Imperial de Medicina; Academia Nacional de Medicina; Atestado de Óbito; Cadeira-trono Imperial; D. Pedro II; Império do Brasil; Obras Raras; Século XIX.

ABSTRACT

In this fourth edition, the *Relíquias da Academia Nacional de Medicina* brings a tribute to D. Pedro II, last emperor and historical figure who contributed to the development of science, culture and arts in the Brazilian Empire. We selected three pieces belonging to the collection of the Medical Memory Center of the National Academy of Medicine (ANM), which illustrate the importance of the emperor in the history of the ANM, the Brazilian medicine and the country itself: D. Pedro's death certificate signed by three doctors in Paris; the rare book "Arte obstétrica ou tratado dos partes" with a dedication to the emperor - donated to the Academy's library; and the imperial chair from which D. Pedro II accompanied the Academy's sessions. The description of each piece made in this article brings not only the representation of the object's value to the ANM, but also an illustration of the emperor's active role in the fields of medicine and science in the country. An allusion is also made to the Espaço D. Pedro II in the Salão Nobre of the ANM, created during the administration of President Francisco Sampaio, to recognize and value the importance of the emperor's contributions to the history of the ANM,

the Brazilian medicine and the Country.

Key-words

D. Pedro II; Death certificate; Empire of Brazil; Imperial Academy of Medicine; Imperial Chair; National Academy of Medicine; Rare Works; XIX century.

A peça eleita pelo Arquivo Sergio Aguinága para esta edição das Relíquias é o atestado de óbito de D. Pedro II, um valioso documento para a instituição e para a história do país. O manuscrito em papel de trapo com tinta orgânica detalha informações sobre a causa, o local e o horário do falecimento, e foi assinado por três médicos: Charles Bouchard (considerado o maior patologista de Paris) e Jean-Martin Charcot (Professor de Freud, quando este foi completar seus estudos em Paris no hospital da Salpêtrière, em 1885) e o Conde de Motta Maia.

O Doutor Cláudio Velho da Motta Maia foi importante médico brasileiro que recebeu os títulos de Barão, Visconde e Conde. Atuou como Professor na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, médico da Casa Imperial, foi um dos encarregados da reforma do ensino de Medicina, e recebeu diversas condecorações como a de Comendador da Ordem de Cristo. Além disso foi amigo pessoal de D. Pedro II, a quem acompanhou no exílio, após a Proclamação

da República, até a sua morte. Embora não tenha sido Acadêmico da ANM, Motta Maia recebeu da Academia, pelos inúmeros trabalhos prestados para com a população brasileira, o título de Patrono da cadeira nº 22 cujo atual ocupante é o Acadêmico José de Jesus Peixoto Camargo.

O falecimento do último imperador do novo mundo se seguiu à queda da monarquia no Brasil. As tensões entre o Exército e o Império tornam-se notórias depois da Guerra do Paraguai (1864-1870) quando apesar da vitória em terras estrangeiras, os salários, a assistência aos sobreviventes e as famílias dos militares mortos, além da própria carreira dos militares, deixaram de receber das autoridades monárquicas a atenção ambicionada. As tensões latentes geraram embates entre o Exército e a monarquia pelo país, e com o aumento da repressão, outros segmentos sociais intelectuais, militares e políticos uniram-se e levaram à queda do Império no dia 15 de novembro de 1889, quando Deodoro da Fonseca assumiu o comando das tropas e marchou para o Ministério da Guerra. Dias depois da instauração do golpe, a família real foi transferida para o exílio.

Com a ida da família real para Portugal formalizava-se o banimento do Brasil, tendo sido decretado em 23 de dezembro de 1889 que a família imperial entregasse ou vendesse ao novo governo os imóveis no país para que a ele não retornasse. O documento ainda

destinava apoio financeiro para a família real, que o recusou.

Dias após o Decreto, sua esposa Teresa Cristina faleceria repentinamente levando D. Pedro II a se isolar ainda mais, acompanhado de seus livros e suas traduções. Seus bens foram leiloados rapidamente visando extinguir ou reformular os símbolos da monarquia, como aconteceu com a casa do imperador, transformada na Assembleia Constituinte (a primeira da nova República). Tais ações levaram D. Pedro II à reclusão e exílio em Paris, cidade que tanto servira de inspiração e referência para a construção do ideal brasileiro, ao longo de seu reinado.

Durante o inverno parisiense, no dia 5 de dezembro de 1891 aos 66 anos de idade a vida de D. Pedro II foi ceifada em virtude de uma pneumonia aguda localizada no pulmão esquerdo, como vê-se no documento abaixo:

Por ser poliglota e traduzir por prazer, D. Pedro II fazia traduções entre vários pares de línguas e em diversas áreas do conhecimento; como textos religiosos, poemas, dentre outros.

Figura 1 Atestado de óbito original de D. Pedro II escrito em 5 de dezembro de 1891

"Nós, abaixo assinados, Professores da Faculdade de Medicina e doutores em medicina, certificamos que Dom Pedro II d'Alcantara morreu em 5 de dezembro de 1891 à meia noite e 35 (da manhã) no hotel Bedford, 17 rue de l'Arcade, em Paris, em consequência de uma pneumonia aguda do pulmão esquerdo

Paris, 5 de dezembro de 1891

J.M Charcot, Bouchard, C. de Motta Maia"

O atestado de óbito original encontra-

se em perfeito estado no Arquivo Sergio Aguinága e é motivo de orgulho para a instituição que guarda a memória médica do país.

O livro escolhido pela Biblioteca Alfredo Nascimento para destaque nesta edição do Relíquias da ANM é um dos raros do acervo da ANM que possui dedicatória ao Imperador D. Pedro II. De autoria do Doutor Theodoro Johannis Henrique Langgaard (1813-1883), a obra: "Arte obstétrica ou tratado dos partos. 3ª ed. Rio de Janeiro: Eduardo & Henrique Laemmert, 1879. xx, 420p" corresponde a uma edição cuidadosamente revisada e melhorada de 1879. O tomo, ornado com numerosas estampas explicativas intercaladas no texto, explicita em sua folha de rosto

"... contendo a descrição anatomica da mulher, da gravidez com seus accidentes, do parto normal e anormal, e dos meios de leva-lo a bom exito, tratamento e regimen da mulher parida, os soccoros aos recém-nascidos e as molestias a que estão sujeitos nos primeiros tempos".

É possível encontrar essa obra referenciada no Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional, Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (PLANOR) da Fundação Biblioteca Nacional, remetendo-a ao acervo da ANM.

Nas primeiras páginas da obra (Figura 2), o Doutor Langgaard homenageia o Imperador D. Pedro II por suas contribuições

nas letras e ciências, em seu reinado no Brasil.

A dedicatória impressa no livro de Langgaard, assim como as dos Doutores Manuel de Araujo Castro Ramalho e Antonio Mariano do Bomfim, em suas obras, mostram o reconhecimento, a apreciação e a gratidão da Comunidade médica ao respeito e deferência com as quais o Imperador tratava os assuntos de saúde, ciência, educação e arte. A dedicatória de Langgaard está reproduzida a seguir:

“A sua Magestade Imperial O Senhor D. Pedro II O.D.C. O Autor – Senhor! O amor e a dedicação com que VOSSA Magestade IMPERIAL cultiva e protege as letras, sciencias e arte, os cuidados paternaes que emprega para com as classes desvalidas e desamparadas, como testemunhão os grandes e importantes estabelecimentos de caridade que a cada passo se erguem durante o sabio e venturoso governo da VOSSA Magestade, animarão-me a implorar a graça de, dando á luz a presente obra, escuda-la com o Augusto Nome de VOSSA Magestade.

Concedendo-me esta graça, com a benevolencia e magnanimidade que distinguem os grandes Principes e verdadeiros Sabios, dá VOSSA Magestade a este insignificante trabalho uma importância que de certo não merece, e ao mesmo tempo mais uma prova não equivoca da grandeza e generosidade que tanto caracterizão a VOSSA Magestade.

Os outros autores de obras pertencentes ao acervo da biblioteca da ANM que também homenagearam o Imperador em dedicatória foram os Doutores Manuel de Araujo Castro Ramalho e Antonio Mariano do Bomfim, com seus respectivos títulos: *“Synopsis de zoologia, ou, Estudo geral dos animaes”* e *“Elementos de anatomia, physiologia e morphologia vegetal”*.

Figura 2 - Langgaard TJH. Arte obstetrica, ou, Tratado dos partos. 3. ed. Rio de Janeiro: Eduardo & Henrique Laemmert, 1879

Digne-se, pois, VOSSA Magestade receber esta offerta, pequena sim, mas nascida de um sentimento de admiração e de subida gratidão; e depositando, com o mais profundo respeito, este meu trabalho aos pés de VOSSA Magestade, considero-me demasiado feliz por ter recebido essa prova de consideração e bondade.

Com o mais profundo respeito tenho a honra de assiguar-me, Senhor”

De V.M.I.

O mais submisso e fiel subdito

Sr. Theodoro J. H. Langgaard

O médico dinamarquês Theodoro Langgaard (1813-1883), que morou no Brasil, apresentou em 5 de agosto de 1846 à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro a “Dissertação critica sobre a geração equivocada”, para verificação de seu diploma, conforme as leis que vigoravam, à época. Doutor em

medicina, cirurgia e arte obstetrícia, pela Universidade de Copenhague, membro de diferentes sociedades científicas, e com distintas condecorações como Cavaleiro da Rosa e Cavaleiro da Ordem Dinamarquesa do Danebrog, etc. Ele escreveu também o “Diccionario de medicina domestica e popular” 1873, em 3v.

Figura 3 - Óleo sob tela de D. Pedro II

Figura 4 - Cadeira-trono Imperial de D. Pedro II

As dedicatórias aos grandes feitos do imperador para com a ciência não se restringiam aos livros, teses e cartas. Ao longo de seu reinado, existem registros de compra e confecção de objetos especialmente para agradar a D. Pedro II (Figura 3). **Como forma de elucidar essa homenagem, o Museu Neves-Manta apresenta sua preciosa relíquia: a cadeira-trono imperial de D. Pedro II.**

A presença de D. Pedro II durante cerca de 50 anos nas sessões solenes de aniversário da instituição está registrada nos Anais da

ANM, cumprindo não apenas o papel de Imperador, mas igualmente o de um curioso amigo da ciência. Desde a fundação da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, os Membros da Casa se reuniam na sala do Palácio Imperial da cidade, local onde ocorreram as solenidades comemorativas inclusive após a transformação da Sociedade em Academia Imperial de Medicina (AIM).

A chegada de Sua Majestade era carregada de júbilo pelos Acadêmicos, que o reverenciavam, anunciavam sua presença e o conduziam ao seu assento conhecido como a cadeira-trono imperial. A cadeira-trono possui estrutura em madeira entalhada havendo no alto do encosto um medalhão com as iniciais da Academia Imperial de Medicina (AIM) na qual foi especificamente construída para ser usada pelo Imperador quando nas sessões solenes de aniversário da Academia, sempre celebrado no dia 30 de junho.

Dando continuidade à solenidade, o Presidente proferia o discurso referente a sessão magna dirigindo-se ao imperador, em nome da Casa, e agradecia as constantes provas de consideração sempre concedidas e a alta proteção que prestava a todas as sociedades literárias e científicas, visando atingir o grão de prosperidade útil à ciência, à humanidade e à pátria. A solenidade era encerrada com o agradecimento pela honra da presença do imperador na sessão.

Atualmente a cadeira-trono está exposta no *Espaço Imperador D. Pedro II* no Salão Nobre Antônio Austregêsilio idealizado e organizado pelo Ex-Presidente (2015-2017) Acadêmico Francisco José Barcellos Sampaio. Nesse Espaço dedicado ao imperador são encontradas outras peças que representam sua imagem e atuação na então Academia Imperial de Medicina, como: a cópia de seu atestado de óbito, a urna imperial que servia para coleta de votos da instituição, o famoso e delicado óculo pince-nez com suas iniciais, o espelho de cristal bisoté com o brasão imperial D. Pedro II em sua parte superior, uma fotografia sua em sépia emoldurada e uma pintura a óleo de seu retrato (Figura 3). Tais peças, que mantêm, viva sua memória como uma forma de eterno agradecimento estão representadas no folder, mostrado abaixo, produzido para a inauguração do “Espaço” em 2016:

O Espaço Imperador D. Pedro II pode ser visitado virtualmente no “Museu Virtual” que consta no site da ANM.

CONCLUSÃO

A Academia Nacional de Medicina, tendo quase dois séculos de existência e sendo detentora de objetos e documentos significantes para a memória do país, tem uma história que se interlaça com as da medicina brasileira e do próprio País. A construção de uma classe intelectual no Brasil já estava em desenvolvimento desde D. Pedro I, mas foi D. Pedro II quem a impulsionou, reconhecendo a necessidade de valorizar e apoiar a pesquisa e o ensino médico-científico no País. Além dos incentivos financeiros, D. Pedro II também se envolvia pessoalmente com o universo da ciência, o que causava certa estranheza entre seus súditos e admiração dos estudiosos.

Nesta edição, buscou-se ilustrar brevemente, através da apresentação de documentos e objetos do acervo da ANM, a atenção que o imperador dedicou à ciência, ao ensino médico, à medicina e à instituição até seu falecimento, perpetuando assim sua história na imortalidade da memória da ANM.

Paulo: Companhia das Letras; 1998.

Ferraz FFC. Academia Imperial de Medicina: Sessão publica anniversaria em 28 de junho de 1872. *Annaes Brasilienses de Medicina*. 1872; 24(1): 1-2.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cláudio VMM (Conde de Motta Maia) [Internet]. Rio de Janeiro: Academia Nacional de Medicina; 2021. Cláudio Velho da Motta Maia (Conde de Motta Maia); [cited 2021 Sep 13]; Available from: <https://www.anm.org.br/claudio-velho-da-motta-maia-conde-de-motta-maia/>

Guimarães MRC. Chernoviz and popular medical manuals in the days of the Empire. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*. 2005, 12(2): 501-14.

Langgaard TJH. *Arte obstetrica, ou, tratado dos partos*. 3. ed. Rio de Janeiro: Eduardo & Henrique Laemmert; 1879.

Langgaard TJH. *Diccionario de medicina domestica e popular*. 2. ed. Rio de Janeiro: Eduardo & Henrique Laemmert; 1873. vol. 1.

Schwarcz LM. *As barbas do Imperador - D. Pedro II um monarca nos trópicos*. São